

Olga Verderese - uma vida para a enfermagem

Olga Verderese - a life dedicated to nursing

Olga Verderese - una vida para la enfermería

Joel Rolim Mancia¹, Eliane Brandão Salles², Maria Itayra Coelho de Souza Padilha³

¹Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre e Centro Universitário IPA, Porto Alegre, RS

²Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Rio de Janeiro, RJ

³Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Grupo de Estudos da História do Conhecimento em Enfermagem (GEHCE), Florianópolis, SC

Submissão: 13/02/2007

Aprovação: 01/12/2007

RESUMO

A pesquisa teve como objetivos: descrever a trajetória educacional e profissional, de Olga Verderese e destacar suas notáveis contribuições para o campo científico da profissão. Apoiou-se nos conceitos de *habitus* e de campo científico de Bourdieu. Estudo histórico-social, utilizou fontes como: entrevistas de Olga, tese e dissertação sobre a temática e documentos como artigos, livros e recomendações da ABEn. Considera que a biografada possuía um capital social reconhecido quando do ingresso na Enfermagem. Olga atuou na Escola de Enfermagem da Bahia e de Porto Alegre e teve longa permanência na Organização Pan-Americana de Saúde, com destacada atuação na América Latina. Além disso, na década de 50 participou da pesquisa Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil.

Descritores: História da Enfermagem; Sociedade de enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

The aim of the research was to describe the educational and professional history of Olga Verderese and highlight her remarkable contributions to the scientific field of the profession. It was based on Bourdieu's concepts of *habitus* and scientific field. The sociohistorical study used sources such as interviews with Olga Verderese, a thesis and a dissertation on the topic and documents such as articles, books and recommendations by the Brazilian Nursing Association (ABEn). It considers that the biographee had a recognized social capital when she took up Nursing. Olga Verderese worked at the Nursing Schools of Bahia and Porto Alegre and remained for a long time at the Pan-American Health Organization, with outstanding work in Latin America. In addition, in the 1950s she took part in the research called Survey of Resources and Needs of Nursing in Brazil.

Descriptors: History of nursing; Nursing societies.; Nursing.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivos: describir la trayectoria educacional y profesional, de Olga Verderese y destacar sus notables contribuciones al campo científico de la profesión. Se apoyó en los conceptos de *habitus* y de campo científico de Bourdieu. Estudio histórico-social, utilizó fuentes como: entrevistas de Olga, tesis y disertación sobre la temática y documentos como artículos, libros y recomendaciones de la ABEn. Considera que la biografada tenía un capital social reconocido cuando ingresó a la Enfermería. Olga actuó en las Escuelas de Enfermería de Bahia y de Porto Alegre y tuvo larga permanencia en la Organización Panamericana de la Salud, con destacada actuación en América Latina. Además, en la década de 50 participó de la investigación Levantamiento de Recursos y Necesidades de la Enfermería en Brasil.

Descriptor: Historia de la Enfermería; Sociedades de enfermería; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Este estudo de natureza histórico-social, tem como objeto a biografia da enfermeira Olga Verderese⁽¹⁾, e como objetivos: descrever sua trajetória educacional e profissional e destacar suas lutas e notáveis contribuições para a organização do campo científico da enfermagem brasileira⁽²⁾. O estudo baseia-se nos conceitos de *habitus* científico e de campo científico de Pierre Bourdieu^(3,4). Esse autor, estuda a configuração e origem dos vários campos sociais, as hierarquias e as lutas entre os agentes nesses campos, analisando de forma concreta as relações estabelecidas dialeticamente entre as estruturas e o *habitus* dos seus agentes. Para a construção deste texto histórico biográfico, com abordagem qualitativa, foram utilizadas fontes primárias como: entrevistas de Olga Verderese concedidas para tese⁽²⁾ e dissertação⁽⁵⁾, que se encontram no acervo da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; e documentos escritos de caráter oficial como atas, relatórios e recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem. As fontes secundárias referem-se a bibliografias sobre a história da enfermagem e o contexto social da época.

A ENFERMAGEM COMO OPÇÃO DE UMA CARREIRA PROMISSORA

Olga Verderese nasceu em 19 de novembro de 1917 na cidade de Piracicaba, São Paulo, descendente de família importante, filha de Antônio Verderese e Anna Joaquina da Rocha Verderese. Portanto, detentora de um capital cultural de impacto no meio social. Era um contexto importante tanto no campo político como no campo social e cultural pós-guerra, em que os Estados Unidos se destaca como liderança para o mundo ocidental. Este momento histórico tem repercussões também para a condição da mulher na sociedade e para a institucionalização das profissões femininas, como a enfermagem⁽⁶⁾. No Brasil as lutas femininas para conquistas sociais e políticas iniciaram aproximadamente em 1919, quando foi criada a Liga para Emancipação Intelectual da Mulher. Na década de 20 temos o implemento da Reforma Carlos Chagas que dará outra característica para a prática/profissão de enfermagem, ou melhor, é por meio desta reforma que se implantará no país o modelo anglo-americano de ensino de enfermagem que terá profunda influência na conformação da enfermagem brasileira. A partir da fundação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1923 e futura Escola de Enfermagem Anna Nery, esta é adotada como “padrão” para as demais.

Assim se expressa Olga ao nos falar do início de sua vida profissional

“Minha formação profissional foi muito influenciada pela época. Porque na época todas as mulheres ou eram preparadas para o casamento, ou eram preparadas para uma profissão [...] Je era ser professora”. Eu me formei primeiro na Escola normal, porque era obrigação. Mas nós tivemos uma coisa, minha mãe foi muito evoluída, professora, muito culta, ela escrevia os discursos dos deputados, nós vivíamos num meio intelectual [...] naquela época havia um pouco de preconceito na enfermagem.

Confirmando esta fala, atuou no ensino primário, no interior de

São Paulo. Em relação à análise dos dados biográficos da personagem aqui retratada, cumpre assinalar que essa enfermeira e pesquisadora tem em comum com outras enfermeiras reconhecidas como pioneiras na formação do campo científico da enfermagem, o fato de serem oriundas de um meio social privilegiado que valoriza os investimentos no desenvolvimento intelectual. Elas tinham um capital social reconhecido quando do ingresso na Enfermagem.

“Eu queria estudar enfermagem. Teria de ir para o Rio de Janeiro, para a Escola Anna Nery, e nunca me deixaram ir”.

Para atingir esse objetivo, nossa biografada, foi favorecida pela criação em São Paulo da Escola de Enfermagem da USP, em 1942. Pelo fato do curso estar inserido em uma Universidade, e vinculado ao Curso de Medicina, esta entendeu que seria mais fácil convencer as pessoas de que ela poderia estudar enfermagem.

A Escola da USP surge como forte modelo que competirá com a escola padrão, e disseminará no país o que podemos chamar de Modelo USP de Enfermagem, começando pela Bahia e no sul do Brasil⁸. Olga Verderese cursou Enfermagem no período de 1944 a 1947 como aluna da segunda turma da Escola de Enfermagem da USP⁽⁷⁾.

CONTRIBUIÇÃO AO CAMPO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Recém formada, em 1947, sua primeira missão foi atuar na Bahia, junto com Haydée Guanais Dourado, na organização do primeiro curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, UFBA, onde se destacou também como professora, e ocupou o cargo de vice-diretora. Nessa ocasião, assumiu a direção de Enfermagem do Hospital das Clínicas, futuro campo de estágios para as alunas do novo curso. Com a visão de que era importante fortalecer a profissão de enfermagem por meio de uma Associação, organizou a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas - ABED, seção Bahia, oficializada em 12 de maio de 1948 e foi sua primeira presidente⁽¹⁾.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a pioneira da Região Sul do País. A iniciativa de sua criação partiu do Dr. Luiz Francisco Guerra Blessmann, diretor da Faculdade de Medicina, que recorreu ao Serviço Especial de Saúde Pública que, por sua vez, indicou as enfermeiras e professoras Maria de Lourdes Verderese e Olga Verderese para fundarem uma Escola de Enfermagem de Nível Superior no Rio Grande do Sul. Olga Verderese atuou como professora e diretora da escola, permanecendo no Rio Grande do Sul de 1950 até início de 1957. Em Porto Alegre também atuou na Santa Casa, reorganizando o serviço de enfermagem, local que seria o maior campo de estágios para a escola recém-criada. Com as demais professoras da escola fundou a ABED - seção Rio Grande do Sul, no ano de 1950, da qual foi presidente por dois mandatos e, presidente da Comissão Organizadora do IX Congresso Brasileiro de Enfermagem, primeiro

⁸A Escola de Enfermagem de Porto Alegre teve profunda influência na criação das demais escolas da região sul do Brasil (Santa Catarina e Paraná) porque as ex-alunas dessas escolas foram para esses estados e lá fundaram escolas e seções da ABEn e foram responsáveis por um currículo de enfermagem com forte características daqueles preconizado pela USP.

evento da ABED realizado no Estado, em 1956. Ocasão em que a presidente nacional da entidade visitou o estado e, foi recebida pelo governador, acontecimento que só foi possível pela posição de Olga na sociedade. Que juntamente com sua irmã, Maria de Lourdes freqüentavam as festas dos notáveis locais e recebiam em sua residência personalidades de destaque no meio social⁽⁸⁾.

Olga foi para os Estados Unidos em 1954, onde fez o curso de *Bachelor of Science*, na Columbia University, em New York. Realizou o *Master of Arts (Major Research)*, no Teacher's College of Columbia University/New York, em 1965.

Foi Supervisora de campo do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem, entre 1957 e 1958, que resultou na primeira pesquisa de enfermagem no Brasil, envolvendo coleta de dados em todo o país⁽⁹⁾. Seus resultados conferiram à ABEn a autoridade de enunciar um discurso sobre a Enfermagem brasileira que teve repercussão internacional. Tal foi a influência desse estudo que nem mesmo a falta de um relatório completo na época impediu sua repercussão positiva para a ABEn. Somente em 1980 é efetivada a publicação do referido relatório.

De 1982-1986 coordenou no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o projeto Estudo do Exercício da Enfermagem nas

Instituições de Saúde do Brasil, que resultou na publicação de dois volumes, um contemplava o contexto institucional e outro a força de trabalho em enfermagem, trabalho realizado em parceria com a ABEn⁽⁷⁾.

Olga Verderese também foi consultora regional em Educação de Enfermagem da Organização Pan-Americana de Saúde de 1958 a 1980. Neste período atuou no México, Cuba, República Dominicana e Haiti até 1966 e, posteriormente, em Washington, Estados Unidos, América do Sul e Canadá.

Na última década de sua vida recebeu várias homenagens das Escolas de Enfermagem da UFBA e da UFRGS, bem como das seções da ABEn desses estados.

"Embora as relações entre biografia e história sejam ambíguas e sujeitas a controvérsias, no caso da história das profissões, parece pertinente o estudo de algumas figuras que atuaram direta e continuamente em certas questões ou que exerceram influência considerável no delineamento de diretrizes e tendências"⁽¹⁰⁾.

Faleceu em 26/12/2004, tendo deixado seu nome fortemente marcado em todos os lugares que atuou como Enfermeira. É considerada um dos ícones da Enfermagem brasileira e merece ser registrada pela história.

REFERÊNCIAS

1. Mancia JR. Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional [tese]. Florianópolis (SC): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2007.
2. Salles EB. A formação do campo científico de enfermagem no Brasil: sociologia da geração de pesquisadoras pioneiras-1935-1938 [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1999.
3. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 1998.
4. Revel J. Le vocabulaire de Pierre Bourdieu. Paris (FRA): PUF; 2006.
5. Fertig A. Missão Verderese: resgatando a fundação da escola de enfermagem da UFRGS [dissertação]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2000.
6. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. Rev Bras Enferm 2006; 59(esp): 432-7.
7. Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil- história das pioneiras. São Paulo (SP): Martinari; 2007.
8. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-RS). Livro de Atas n. 1, reuniões de 1950 a 1958. Porto Alegre (RS): ABEn-RS; 1958.
9. Barreira IA, Baptista SS. Nexos entre a pesquisa em história da enfermagem e o processo de cientificação da profissão.. In: Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 1999 out 2-7; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 2000. p. 295-311.
10. Barreira IA, Baptista SS. Haydée Guanais Dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal. Rev Bras Enferm 2002; 55(3): 275-92.